

Título: A mulher Trans na sociedade

Mulheres Trans sempre sofreram com a invisibilidade de suas atitudes, protestos e realizações dentro da sociedade.

No ano de 1969, quando um grupo de policiais residentes da cidade de Nova York, nos EUA, invadem um bar chamado "Stone-mall Inn" e criam uma situação violenta, que gera um movimento de revolta por parte do público que frequentava esse local, que eram pessoas Trans, Travestis, Gays, Lésbicas e outras figuras marginalizadas da sociedade. Essas pessoas que no qual já estavam estafados dos abusos policiais, começam a protestar na cidade.

Dentre esses protestos, surge uma mulher que foi considerada líder do movimento nessa época.

Esa era Marsha P. Johnson, uma mulher Trans, e considerada uma das maiores protestantes do movimento LGBTQIAPN+.

Marsha foi fundamental na implementação de direitos para pessoas da comunidade. Ela protestou contra todas as autoridades que perseguiram, prenderam, e torturaram pessoas LGBTQI's.

Mas no ano de 1992, Marsha foi encontrada morta dentro de um rio próximo a cidade em que nasceu, mas sua morte nunca foi investigada e assim acaba a história de Marsha.

Adentrando o contexto brasileiro temos a história de Xica Manicongo. Ela foi considerada a primeira mulher e pessoa trans no Brasil, com origens do continente africano e naturalizada na cidade de Salvador. Xica era uma mulher que se recusava a ser tratada com pronomes masculinos.

Xica sofreu de um processo semelhante ao realizado na Europa no período da Inquisição, onde pessoas que fossem consideradas bruxas, eram queimadas. No Brasil isso aconteceu de uma forma diferente, no qual eram queimados aqueles pessoas que ofereciam algum desconforto ou afronta ao estado.

Xica Manicongo foi condenada a jurar que não iria mais utilizar de uma identidade feminina, caso quisesse continuar viva.

No contexto contemporâneo mulheres trans ainda são vítimas dos mais diversos tipos de preconceito.

E mesmo que atualmente podem ser vistas identidades de pessoas trans em lugares antes inimagináveis, o Brasil ainda continua sendo considerado o país que mais mata pessoas trans e transexuais no mundo. E apenas no ano de 2020 foram registrados 175 assassinatos.

Mulheres trans também sofrem muito com a falta de oportunidades devido ao



preconceito da sociedade, isso gera uma grande vulnerabilidade social.

É com a falta de oportunidades essas mulheres acabam aceitando empregos informais ou se sujeitam a prostituição.

De acordo com dados do relatório de pesquisa da Associação Nacional de Travestis e Transsexuais (ANTTA), as principais vítimas desses crimes são mulheres trans que se prostituem (65%) e mulheres pretas que habitam regiões periféricas (77%).

Nos últimos anos tiveram diversas conquistas para a comunidade, como a eleição de primeiro deputado trans da história do Brasil, a regulamentação do tratamento hormonal pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a possibilidade da mudança de documentos.

A sociedade ainda precisa se adequar e integrar essas pessoas.

• Conclusão